

A arquitetura escolar tem um papel imensurável para a qualidade do ensino, tanto a *venustas* (preocupação estética) quanto a *utilitas* (preocupação operacional) devem estar aliadas de modo a oferecer um espaço agradável aos seus usuários e consequentemente contribuir para o ensino pedagógico. A proposta que se faz para o CEF do Riacho Fundo, é de uma escola que se seja um marco para a comunidade local, mas que também esteja em consonância com as condições atuais, de sustentabilidade e racionalidade.

Visando atender a funcionalidade, a escola foi setorizada sobre eixos modulares, em estrutura pré-moldada, com o intuito de oferecer economia e praticidade. A proposta é que toda a estrutura da escola seja construída inicialmente, possibilitando a futura expansão do segundo pavimento sem por em prejuízo o ano letivo dos alunos já matriculados, além de evitar desperdício com modificação de layout e reforço da estrutura. O sistema de vedação será por estrutura leve em *drywall*, tendo a vantagem de fácil manutenção, flexibilidade e rápida execução. Já a quadra coberta será por estrutura metálica, convencional para esse tipo de edificação. O sistema construtivo proposto tem como objetivo oferecer uma obra seca e sem altos custos, nem mesmo com a futura expansão.

No térreo se concentram-se a recreação - com os pátios coberto e descoberto - os setores administrativos e de serviços, além do auditório (que poderá ser usado pela comunidade), e salas de aula de 1º a 3º ano, evitando assim o deslocamento de alunos menores. Já no 1º pavimento se concentra a área pedagógica, com salas de aula (a partir do 4º ano), biblioteca, salas de artes, sala multimídia, etc. No 2º pavimento inicialmente seria uma grande área livre, de modo a oferecer recreação coberta aos alunos, além de uma vista privilegiada para a região agrícola do Riacho Fundo, área de interesse de preservação ambiental.

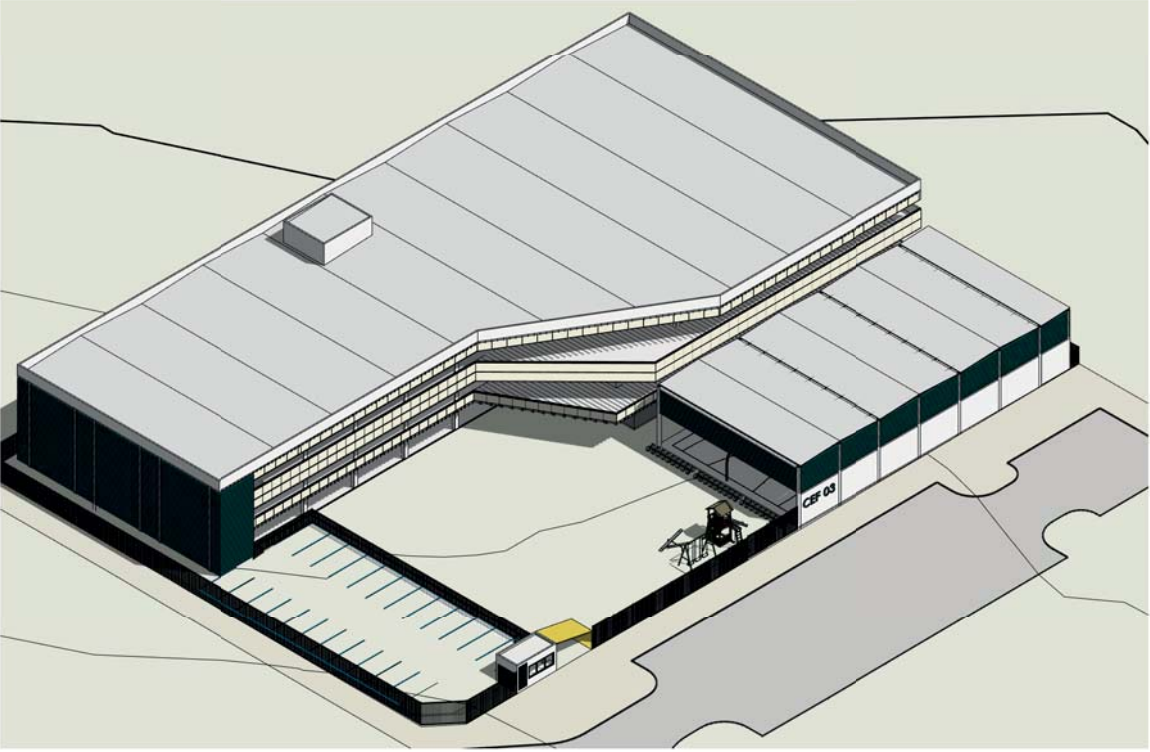
Tirando partido da permeabilidade visual do entorno (a topografia favorece a vista do horizonte), é proposto diagonais nos pavimentos superiores de modo a propiciar mirantes, espaço de contemplação e lazer dos alunos. Além dos pátios já previstos nos projetos, estes são espaços que ora cobertos, ora descobertos, permitem a interação entre alunos e seu ambiente de convívio, estimulando a identidade patrimonial daqueles que ali permanecem.

Pensando no conforto ambiental, a fachada mais exposta a insolação direta é protegida por quebra-sóis em chapa perfurada, de modo a não bloquear totalmente a visão e a ventilação, mas impedir a transmissão de calor para dentro da edificação. A tela do guarda-corpo segue a mesma linguagem, reforçando a linearidade do edifício. Em contraposição, é proposto venezianas para proteger a rampa e a quadra poliesportiva coberta da chuva e de outras intempéries.

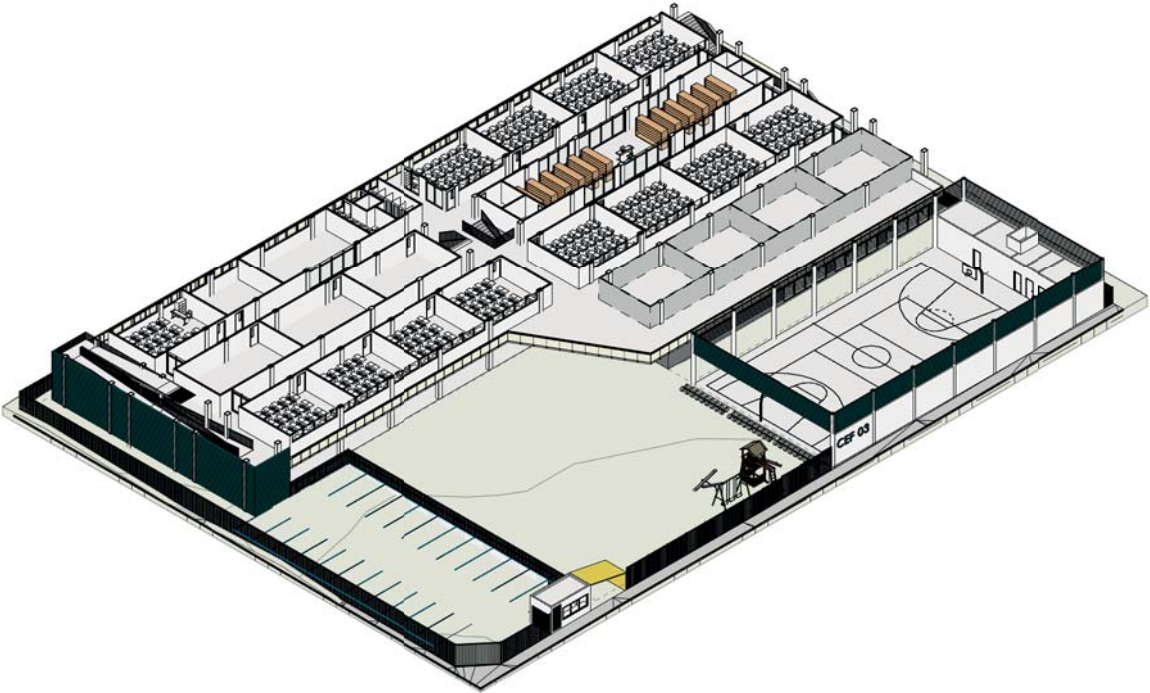
Sobre o ponto de vista sustentável, é proposto um sistema de captação de águas pluviais para consumo de água não potável, e um sistema de coleta de energia solar por placas fotovoltaicas. São aproximadamente 3.200 m² de área de cobertura, área potencialmente útil para implantação de sistemas que além de contribuírem com a economia, reforçam a preocupação com o meio na qual somos participantes mas também dependentes.



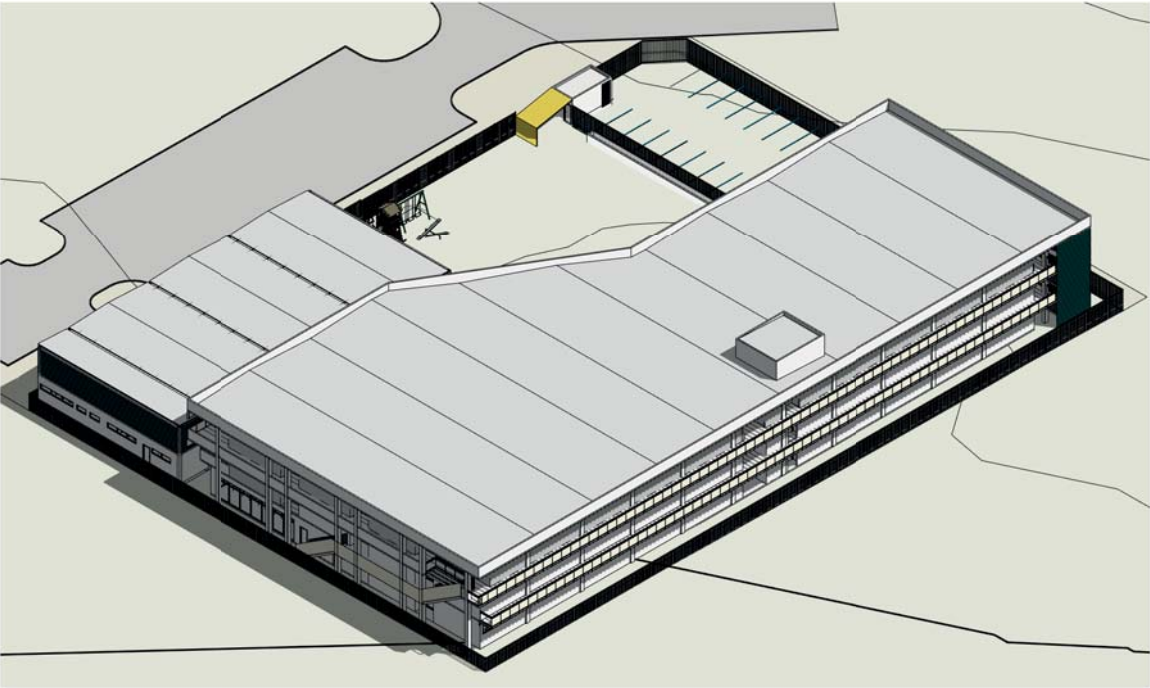
PERSPECTIVA PAVIMENTO TÉRREO



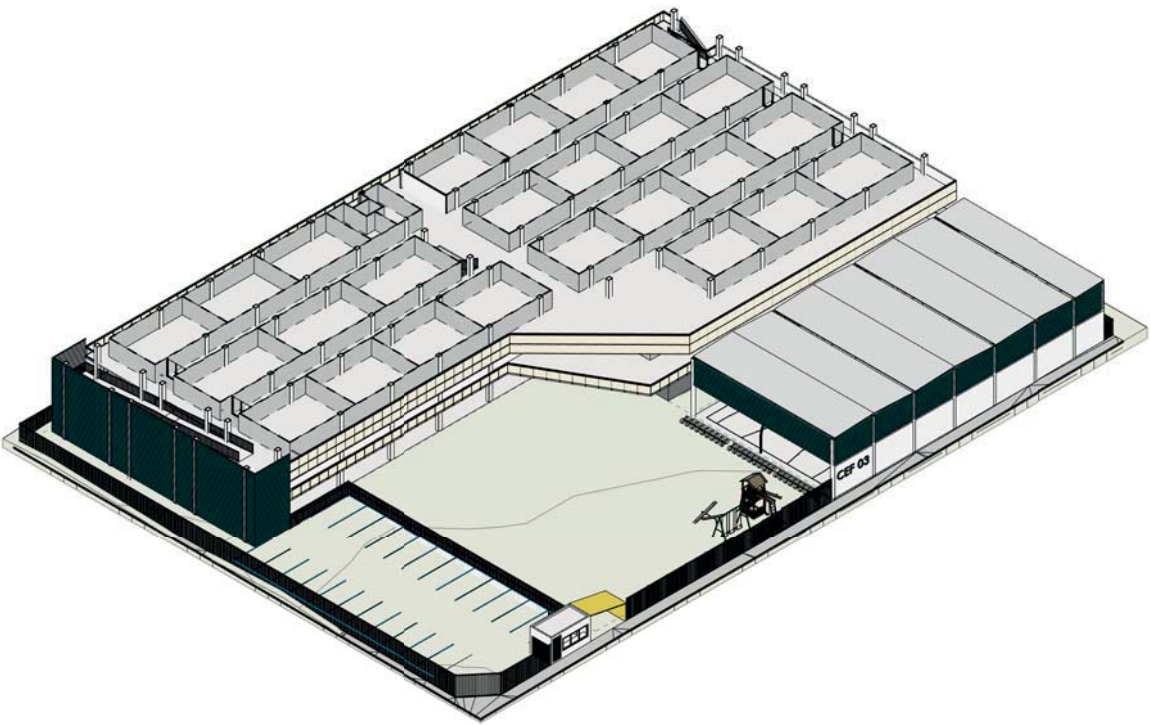
PERSPECTIVA FRONTAL E LATERAL DIREITA



PERSPECTIVA 1º PAVIMENTO



PERSPECTIVA POSTERIOR E LATERAL ESQUERDA



PERSPECTIVA 2º PAVIMENTO

